

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

• <b>Designação</b> - Imóvel
• <b>Local/Endereço</b> - Largo da Matemática, Nº16 e 18
• <b>Freguesia</b> - Sé Nova
• <b>Concelho</b> - Coimbra
• <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

• <b>Função Origem</b> → Habitação
• <b>Função Actual</b> → Habitação
• <b>Enquadramento</b> → Trata-se de um pequeno largo na confluência das Ruas da Matemática, das Flores e dos Becos da Anarda e do Loureiro.
• <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 2 pisos em mau estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às janelas de guilhotina e à distribuição espacial das portas, típicas da casa tardo-medieval, mas são elementos arquitectónicos que foram utilizados na construção da casa corrente em Coimbra por largos séculos.
• <b>Estado de Conservação</b> → Mau

### 3. OBSERVAÇÕES

• <b>Transformações/destruições previstas</b> → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• <b>Época de construção</b> → Século XIX
• <b>Síntese Histórica</b> → .....

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• <b>Síntese Arquitectónica</b> → O edifício apresenta a fachada muito danificada. Esta é rasgada no rés do chão por uma janela de duas folhas de abrir (que deve ter sido adaptada, pois a cantaria sugere que tenha sido uma pequena porta), segue com uma porta de duas folhas de abrir (com postigo) e uma segunda porta da mesma tipologia, mas sem aberturas. Esta estrutura (duas portas ou mais) é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas ou mais entradas, sendo que uma é privada, de acesso à casa, a outra é aberta ao público ou dá para uma divisão a maior parte da vezes sem acesso directo à casa. No 1º andar temos duas janelas de guilhotina, com cantaria pétreia simples. A caleira é de metal e o tubo de queda é de plástico.
---

### 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• <b>Autor</b> → Luisa Maria Silva
• <b>Profissão</b> → Técnica Superior de História da Arte.
• <b>Local de Trabalho</b> → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Dezembro de 2006

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

● <b>Designação</b> - Imóvel
● <b>Local/Endereço</b> - Largo da Matemática, s/nº
● <b>Freguesia</b> - Sé Nova
● <b>Concelho</b> - Coimbra
● <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

● <b>Função Origem</b> → Habitação
● <b>Função Actual</b> → Habitação - Paços da República dos Incas
● <b>Enquadramento</b> → Trata-se de um pequeno largo na confluência das Ruas da Matemática, das Flores e dos Becos da Anarda e do Loureiro.
● <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos em razoável estado de conservação, que se prolonga para a Rua da Matemática n.º 2. O imóvel, de estrutura apalaçada tem vários motivos de interesse: desde logo a sua grandeza, coroada com uma trapeira estilizada; as janelas de guilhotina; as guardas metálicas em ferro forjado bem ao gosto novecentista, a distribuição das portas. – Estamos perante elementos arquitectónicos que conjugados mostram grande nobreza e que foram utilizados na construção da casa corrente em Coimbra por largos séculos.
● <b>Estado de Conservação</b> → Razoável

### 3. OBSERVAÇÕES

● <b>Transformações/destruições previstas</b> → Fios eléctricos visíveis na fachada, persianas de plástico branco.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● <b>Época de construção</b> → Século XVIII/XIX
● <b>Síntese Histórica</b> → A cidade de Coimbra está intimamente ligada ao estudante e a Universidade que o acolhe, e directamente relacionado com eles, encontramos o fenómeno República. Este fenómeno remonta tem a sua origem no início do estabelecimento em Coimbra da Universidade, porque havia necessidade de alojar os estudantes que se reuniam em grupos e arrendavam casas com o intuito de obviar esses problemas de habitação. Aos longos dos séculos vamos encontrar documentos (como a Magna Carta de D. Dinis – 1309, diploma que se presume ser o ponto de partida para as casas comunitárias de estudantes) em que os reis coagem os senhorios a arrendar casas, preferencialmente na zona da Almedina, aos estudantes ou mesmo oferecem casas para esse efeito. A palavra “República” surge pela primeira vez no Séc. XIX após a revolução liberal, em que os estudantes mais uma vez representavam as ideias novas, a irreverência e a oposição defendendo a República como sistema ideal que antecipavam nas suas próprias casas, com ritos e práticas democráticas. Esses ideais, perigosos e ameaçadores para a monarquia vigente, haveriam de ser contidos pelo regime, que levaria ao paradoxo de “Real República”. O modus vivendi das repúblicas não se alterou muito ao longo dos séculos: uma vivência comunitária em auto-gestão, com rituais e usos muito próprios.

Hoje, como há várias décadas, as repúblicas de Coimbra constituem espaços ímpares em Portugal e até no contexto internacional, nas suas vertentes sociológica, cultural, académica e humanitária.

Um grupo de estudantes que habitava a casa de hóspedes da D. Laura na casa amarela, à Couraça dos Apóstolos, saturaram-se de pensões e resolveram mudar de “poiso”. E é na “Matemática”, com Rás-Te-Parta, Souvietes, Califas e outros que tais, que após o pacto de amizade em defesa da praxe do Conselho das Republicas em 1948, que surgem os Inkas (povo Quinchua que fundou no Peru um brilhante império que os espanhóis pretenderam aniquilar).

Foram seus padrinhos os Kágados, tendo sido oficializada como republica em 23 de Janeiro de 1954.

Em Agosto de 1985 houve um tremendo incêndio que destruiu o edifício, ficando de pé apenas a fachada, sendo posteriormente reconstruído.

A Republica dos Inkas teve como fundadores: Adelino de Carvalho Andrade (Direito), Alberto Machado Cruz (Farmácia), Álvaro Pinto Cardoso (Ciências), Carlos Alberto Clemente (Medicina), João António Godinho (Farmácia), José Casimiro Alexandre (Medicina) e Mário Ferraz de Oliveira (Letras).

## 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● **Síntese Arquitectónica** → O edifício que se encontra em obras, abre no rés do chão com um portão de quatro folhas de abrir com bandeira envidraçada; segue-se uma janela pequena, de duas folhas de abrir com guarda metálica e uma porta de uma folha com postigo também com guarda metálica terminando com uma janela pequena, horizontal ornamentada com uma barra de ferro.

A porta de maiores dimensões, por se tratar de um imóvel apalaçado, cujos donos deveriam ser possuidores de alguma fortuna, servia para entrada e saída de animais, mercadorias e veículos.- Esta estrutura (duas portas ou mais) é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de pelo menos duas entradas: uma privada de acesso à casa; outra aberta ao público.

No 1º andar observa-se uma janela de guilhotina seguida de uma porta de duas folhas de abrir com varandim e guarda metálica. Por fim vêem-se duas janelas de guilhotina.

No 2º andar rasgam-se na fachada duas varandas com guarda metálica que precedem duas portas de duas folhas de abrir com persiana exterior e uma janela de guilhotina, também com persiana exterior.

No telhado encontramos uma trapeira de duas folhas de abrir com persiana exterior.

Na fachada foi colocado um candeeiro em ferro (alteração da iluminação pública realizada na década de 1990), de formato piramidal invertido, típico na zona da Alta.

A caleira bem como o tubo de queda são em metal.

## 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

● **Autor** → Luisa Maria Silva

● **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

● **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

● **Data do Levantamento** → Dezembro de 2006